Entrevista com Neto.

NOTICIÁRIO

EDIÇÃO 440 - ANO 51 - JAN/FEV/MAR 2005



Fazenda Caçadinha: Exemplo de profissionalismo

Novidade em saúde animal Pág. 06

Resultados do Boi Verde no MS Pág. 18

Tortuga consolida presença na União Européia Pág. 24

EDITORIAL

Caro Sr. Guido Gatta.

Gostaria de cumprimentá-lo pela brilhante entrevista concedida à revista de agronegócios da FGV - Agroanalysis (out/2004). Quando mencionou o futuro da Tortuga daqui a dez anos, com nova cara, atendendo às tendências de mercado, fiquei ao mesmo tempo surpreso e muito feliz, porque trabalharemos com nutrição alternativa animal e vegetal por mais nove anos.

O sistema orgânico de produção de alimentos vem crescendo muito em todo o planeta e a introdução dos minerais orgânicos da Tortuga, principalmente na pecuária de corte, certamente proporcionará uma cara nova a nossos produtos, tanto no mercado interno quanto no externo, onde iremos conquistar novos clientes com maior valorização dos produtos.

Também estamos tentando dar uma nova cara à extensão rural de Minas Gerais. Para tanto, após assumir a Coordenação de Agroecologia da Emater/MG, sintome um pouco mais forte, ao saber das intenções da Tortuga, empresa pela qual temos profundo respeito.

Fernando Cassimiro Tinoco França Coordenador de Agroecologia da Emater/MG

IMERCADO								
	Dez´2004		Dez	Dez'2003				
Boi Gordo @	R\$	59,84	R\$	58,44				
Suíno @	R\$	56,31	R\$	40,62				
Frango vivo kg	R\$	1,73	R\$	1,57				
Ovo Bco Ext (30 dz)	R\$	35,57	R\$	34,81				
Leite B litro	R\$	0,57	R\$	0,52				
Leite C litro	R\$	0,49	R\$	0,44				
Milho saca	R\$	15,97	R\$	18,05				
Soja saca	R\$	30,69	R\$	41,98				
Preços médios aos produtores de São Paulo.								

Fonte: Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br)

Vitrine de tecnologia



Recebemos diariamente informações de clientes de diferentes partes do Brasil, da América Latina e da Europa, satisfeitos com os resultados obtidos com a utilização dos nossos produtos em seus rebanhos.

Nossa filosofia sempre foi a de trabalhar para o desenvolvimento de produtos que aumentem a produtividade.

Por meio de investimento em tecnologia e inovações em manejo, pode-se diluir o custo fixo, com aumento de produção.

Além dos produtos e do apoio dos técnicos, a Tortuga conta também com a Fazenda Caçadinha, agora voltada para atender a exigências de mercado e desenvolver experiências de campo onde são aplicadas as novas tecnologias.

Nela foi implantado o Sistema Rotacional Racional com o objetivo de aproveitar ao máximo a potencialidade de uma propriedade rural como poderá ver noticiado neste exemplar.

Max Fabiani Vice-presidente da Tortuga

SUMÁRIO

Espaço para cartas	02
Editorial	
Novas fronteiras para suínos.	
Controle ambiental em granjas suinícolas	
Novidade em saúde animal	
SIC lança site em inglês	
Administração rural	
Como enfrentar a seca?	
Evolução na equinocultura	
Tortuga no Show Rural Coopavel	
Resultados na Europa	
Tortuga impressiona italianos	16
Satisfação em Coxim (MS)	18
Vitrine pecuária	20
Apoio à produção de leite no PR	
Consolidação internacional	
Exemplo para os paraguaios	
Sucesso no Paraguai	
Ovo com qualidade	
Orgulho com leite no RS	
Novo curso no Canal Tortuga	31

Capa: Fazenda Caçadinha, Rio Brilhante (MS). Foto: Paulo Tunin

NOTICIÁRIO

TORTUGA

Informativo bimestral da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária - Publicado desde 1954 - Editor: Altair Albuquerque (MTb 17.291) (altair@textoassessoria.com.br) - Reportagens: Paulo Tunin (paulo@textoassessoria.com.br) - Colaboradores: José Ricardo Garla de Maio, Eric Fuchs, Pedro de Camargo Neto, Aziz G. da Silva Jr., Leandro Bovo, Daniel Andaluz, Antonio Augusto Coutinho, Georges Fillis, José Luiz Porto, Ramon Augusto Ayala Barreto, Ivo Marega, Ricardo Cazes, Max Fabiani, Rodrigo Miguel, Marcos Sampaio Baruselli, Paulo Henrique Beraldo de Oliveira

Fotos: Texto Assessoria de Comunicações - Diagramação: Claudio Comunicações - Circulação: Rizia Barros - Edição On-Line: Paulo Henrique B. de Oliveira - Tiragem: 100 mil exemplares - Redação: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2066, 13° e 14° andar - CEP 01452-905, São Paulo (SP), Fone (11) 3039-7700, Fax (11) 3816-6122, e-mail: noticiario@tortuga.com.br, SAC 0800-11 6262 e site: www.tortuga.com.br

Suinocultura abre novas fronteiras

Dedro de Camargo Neto tem uma extensa ficha de serviços prestados ao agronegócio nacional. Foi presidente do Fundepec/SP, diretor do Ministério da Agricultura. Pecuária e Abastecimento. esteve envolvido em discussões internacionais ligadas à política agropecuária, também comandou a Sociedade Rural Brasileira. Enfim, é uma vida dedicada aos interesses do setor.

O mais recente desafio de Pedro é o fortalecimento da cadeia da suinocultura. Ele é o novo presidente da Abipecs (Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína). Pé quente, em seu primeiro ano, a atividade obteve excelentes resultados em exportação de carne suína. Quase 500 mil toneladas foram embarcadas em 2004, com receita em torno de US\$ 700 milhões. Um recorde.

Pedro de Camargo Neto recebeu o Noticiário Tortuga para falar da cadeia da carne suína e dos desafios da atividade.

Noticiário Tortuga - Era esperado um desempenho tão bom das exportações em 2004?

Pedro de Camargo Neto -Realmente, foi um resultado especial para a suinocultura, que durante muito tempo enfrentou problemas para fortalecer sua posição no mercado internacional. Juntamente com a carne bovina e de frangos. foram mais de US\$ 5.5 bilhões em divisas para o País no ano passado. A suinocultura participou com US\$ 700 milhões, a partir da venda de 490 mil toneladas. O crescimento aproximou-se de 30% sobre o ano anterior, quando comercializamos lá fora algo em torno de US\$ 546,5 milhões.

Noticiário Tortuga - O sr. falou



É preciso apoio à sanidade animal. Sempre!"

que a suinocultura vem de anos difíceis. Quais têm sido os principais problemas da atividade?

Camargo Neto - Dentro da porteira - no caso de suínos é melhor falar em 'dentro da granja' e em indústria de processamento, a atividade é extremamente moderna e caminha rapidamente para aumentos de produtividade ainda mais significativos. Fora desse universo é que a situação nos é desfavorável. A macroeconomia brasileira, não é segredo pra ninguém, dificulta a produção. Juros elevados, carga tributária estratosférica, logística difícil, infra-estrutura com problemas. Os problemas são vários e pegam de frente as atividades produtivas, como a suinocultura.

Noticiário Tortuga - E a estrutura sanitária...

Camargo Neto - Em particular, a

questão sanitária preocupa muito a suinocultura. Trata-se de um serviço público e, como tal, tem as suas dificuldades normais. A escassez de verbas oficiais é um complicador a mais, assim como a falta de pessoal e a deficiência de treinamento dos profissionais.

Noticiário Tortuga – Qual o papel da iniciativa privada nesse cenário?

Camargo Neto – Precisamos trabalhar juntos, ajudar. Apoiamos o serviço de defesa agropecuária, precisamos garantir a atenção dos governantes, sempre lembrando que o setor primário já arca com elevada carga tributária. Não podemos, porém, deixar que essas adversidades coloquem em risco o status sanitário. É preciso estar atento sempre. O complexo carnes (bovina, frangos e suína) trabalha com a idéia de formar uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), para agir em conjunto, na linha do que ocorreu com a febre aftosa a partir da atuação dos Fundepecs e Fefas. Precisamos repetir esse exemplo vitorioso em nível nacional.

Noticiário Tortuga - Por que o consumo de carne suína no Brasil não evolui no ritmo das outras carnes?

Camargo Neto - Está evoluindo. Há cinco anos, era de menos de 10 kg/hab/ano; agora já supera 14 kg por habitante. Como disse antes, a atividade está recuperando terreno. Mas é certo que estamos longe das nações mais desenvolvidas. O consumo de carne suína na União Européia supera os 40 kg/hab/ano. Precisamos trabalhar melhor a imagem e a qualidade da carne brasileira.

Noticiário Tortuga - O marketing é fundamental...

Camargo Neto - Sem dúvida. A carne suína é uma tradição brasileira. Da feijoada à bisteca com couve, o lombo à mineira. O consumo de carne fresca é muito baixo, já o de embutidos está em bom nível. De qualquer maneira, o conceito de qualidade merece atenção especial e há ferramentas de marketing para mostrar essa situação aos consumidores. A Abipecs está particularmente preocupada com isso.

Um novo destino para o "lixo"

Suinocultura sempre foi alvo de ambientalistas, mas está revertendo a situação, investindo em infra-estrutura

Muitas campanhas para reduzir os efeitos dos resíduos urbanos têm sido nomeadas "Lixo que não é lixo", justamente para conscientizar a população que de tudo que se joga fora muito se pode aproveitar, gerando receitas e reduzindo custos.

A destinação do lixo é um problema constante em quase todas as atividades, sejam elas urbanas ou rurais, apesar de ser mais "visível" nas grandes cidades. Os "lixões" continuam sendo o destino da maior parte dos resíduos urbanos produzidos no Brasil, com graves prejuízos ao meio ambiente, à saúde e à qualidade de vida da população.

Disposição Final do Lixo no Brasil

76% - Céu aberto

13% - Aterro controlado

10% - Aterro sanitário

1% - Usina de compostagem

Fonte: CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem

Entre as soluções convencionais, temos os aterros sanitários, sendo a alternativa mais econômica. Porém, eles necessitam de grandes áreas isoladas com grande possibilidade de lixiviação de compostos agressivos ao meio ambiente, ocorrida pela ação das chuvas.

Outra solução são os incineradores. Porém, são de alto custo de construção e de energia gasta no processamento, queimando a temperatura muito alta: mais de 900°C. Caso a incineração não seja feita, esta lança gases tóxicos na atmosfera. A alternativa ambientalmente correta é a seleção e reciclagem do

A solução encontrada pelas granjas é a reciclagem do lixo, prática já utilizada em áreas urbanas e positiva em relação ao meio ambiente

lixo, já utilizada em algumas áreas urbanas, como também no meio rural - principalmente em empresas do agronegócio que buscam a qualidade total e certificações de produção - assim como em comunidades agrícolas que visualizam nichos de mercado que exigem não só que os produtos consumidos tenham qualidade, mas também sustentabilidade e comprometimento com toda a cadeia.

A implantação de um sistema de seleção do lixo começa com uma experiência-piloto, ampliada aos poucos. O primeiro passo é a realização de uma campanha informativa junto à comunidade, convencendo-a da importância da reciclagem e orientando-a para que separe o lixo em recipientes para cada tipo de material, focalizando a teoria dos três "R" (reduzir, reutilizar e reciclar).

O fundamento deste processo é a separação, pela comunidade, dos materiais recicláveis do restante do lixo orgânico que é destinado às composteiras.

A compostagem é um processo pelo qual microorganismos da



Exemplo de lixo recolhido para reciclagem

natureza degradam a matéria orgânica, processo aeróbico controlado que ocorre em duas fases distintas: a primeira, quando acontecem as reações bioquímicas de oxidação mais intensas predominantemente termofílicas, e a segunda ou fase de maturação, quando ocorre o processo de humificação. Este processo pode ser mais detalhado no curso on-line de compostagem de carcaças oferecido no site do Canal Tortuga (www. canaltortuga.com.br).

Já o lixo inorgânico, como papéis, vidros, plásticos e metais, deverá passar por triagem de acordo com sua classificação, sendo armazenado em local próprio (próximo à administração ou da fábrica de rações), local este coberto com piso batido revestido de brita ou estrados de madeira, arejado e totalmente cercado, impedindo a entrada de crianças e animais. Esta é uma prática já utilizada em algumas granjas onde há sacarias no recebimento das matérias-primas para o acondicionamento dos materiais descartados pelo processo de produção suinícola, como papéis, plásticos, como recipientes de desinfetantes, algumas vacinas, seringas descartáveis, sacos e luvas plásticas, que são acondicionados separadamente, assim como os metais, as lâminas de bisturi ou agulhas descartáveis. Adicionase a este o material proveniente do lixo doméstico produzido pela comunidade pertencente ao sistema.

Deve-se elaborar um plano de coleta, definindo a periodicidade de coleta dos resíduos. A regularidade e eficácia no recolhimento dos materiais são importantes para que a comunidade tenha confiança e se disponha a participar. Não vale a pena iniciar um processo de seleção se há o risco de interrompê-lo, pois a perda de credibilidade dificulta a retomada.

O processo de manejo dos resíduos demandará o treinamento de pelo menos um funcionário para conhecimento e domínio do sistema. equipado com EPI's como macação, luvas impermeáveis e calçados apropriados, além de ter a sua



Granjas modernas já utilizam sistemas de reciclagem e coleta seletiva de lixo

disposição máscaras para proteção nasal e óculos de segurança, sendo obrigatório o uso destes EPI's para a execução dos servicos.

O transporte deste material pode ser considerado em duas etapas, sendo: Interno, é o transporte do material do local de origem (granja) até um local de triagem e armazenamento, na propriedade ou em um centro comunitário; o outro, da granja até seu destino de comercialização, geralmente efetuado por transportes aproveitando o retorno de frete dos próprios insumos da produção suinícola.

Geralmente, já existem, próximo às áreas urbanas, locais onde são comercializados papéis, plásticos, ferragens, vidros e até mesmo entulho de construções, possibilitando o destino final deste material gerando receitas.

Como resultado de todo este

processo, temos:

· Ganhos ambientais com a redução significativa dos níveis de poluição ambiental e do desperdício de recursos naturais, por meio da economia de energia e matériasprimas.

Ganhos econômicos - a curto prazo a reciclagem permite a aplicação dos recursos obtidos com a venda dos materiais em benefícios sociais e melhorias de infra-estrutura na comunidade que participa do programa.

• E, finalmente, ganhos sociais no qual os cidadãos assumem papel ativo em relação à administração do processo estimulando a organização da sociedade civil.

Fonte de consulta: Departamento de Eng. Civil / Laboratório de Engenharia Sanitária e Ambiental (LESA) Universidade Federal de Viçosa

Material	Papéis	Vidros	Metais	Plástico (e não Plásticos)
Economia feita a partir de material	50 kg de papel reciclado poupam o corte de uma árvore de eucalipto de 6 anos de idade e economizam 70% de energia se comparados ao gasto na produção a partir da matéria-prima virgem	Praticamente não produz resíduos. Economiza 30% de energia se comparado ao gasto na produção a partir da matéria-prima virgem	Evitam a retirada de 5 toneladas de bauxita para fabricar 1 tonelada de alumínio. Economizam 95% de energia se comparados ao gasto na produção a partir da matéria-prima virgem	Economiza 50% de energia, se comparado ao gasto na produção a partir da matéria-prima virgem

Novidade para controle das infecções

Antibiótico da Tortuga é eficaz no combate à infecções em bovinos, ovinos, caprinos e suínos



As infecções bacterianas são uma constante na clínica veterinária, em todas as espécies, idades e tipos de exploração animal. Os prejuízos causados são muito variáveis, desde infecções banais até processos que acabam inviabilizando sistemas de produção.

Na produção animal, a maior ocorrência de processos infecciosos está relacionada aos sistemas digestivo, respiratório e genito-urinário. Em algumas situações específicas, outras enfermidades passam a ter maior importância, como, por exemplo, problemas relacionados à glândula mamária em explorações leiteiras.

Os processos infecciosos relacionados ao trato digestivo acometem mais comumente os animais jovens (bezerros e leitões), culminando na maioria das vezes em processos diarréicos. O tratamento desses casos envolve, além do combate ao agente infeccioso, tratamento de suporte, com o intuito de reduzir os efeitos negativos da mesma, tais como desidratação ou toxemia.



Enrofloxacina é indicada para processos infecciosos em animais jovens, como os leitões



Enrofloxacina também é indicada para ovinos

Quanto às infecções do trato respiratório, envolvendo desde as narinas aos alvéolos pulmonares, o principal agravante é a redução funcional, ou seja, a diminuição das trocas gasosas que ocorrem nesse sistema. Essas enfermidades são consideradas por muitos pesquisadores a maior causa de perdas na bovinocultura de corte intensiva e na ovinocultura.

As infecções bacterianas do trato reprodutivo em bovinos em sua maioria ocorrem no período pósparto (por abertura da cervix [canal do parto] ocorre contaminação ascendente do útero). Essas são responsáveis por grandes prejuízos, uma vez que, enquanto não ocorrer a cura e resolução do processo, as fêmeas não conseguem conceber novamente, aumentando o período de serviço e, consequentemente, o intervalo entre partos.

Independentemente do processo infeccioso que temos, alguns cuidados devem ser tomados na escolha do antibiótico a ser utilizado. baseado nos animais (espécie, órgão afetado, condições gerais), nos microorganismos (patogenicidade, resistência antimicrobiana), nos medicamentos (espectro, mecanismo de ação, eficácia) e nas aplicações (posologia e modo de usar).

As fluorquinolonas compõem um grupo de drogas sintéticas para combater as infecções. Entre as

Antibiótico é indicado para quase todos tipos de problemas no organismo com total segurança

drogas pertencentes a esse grupo, a Enrofloxacina destaca-se na medicina veterinária. É um antibiótico de uso exclusivo para animais, de amplo espectro de ação, contra bactérias gram-positivas, gram-negativas e micoplasmas.

Ela atua sobre as bactérias, mais especificamente sobre uma enzima (DNA Girase) responsável por vários processos vitais às bacterias (todos os processos que envolvam replicação, transcrição e manutenção do DNA bacteriano), bloqueando-a e, consequentemente, levando à morte.

Por características na sua molécula, a Enrofloxacina possui capacidade muito grande de ser

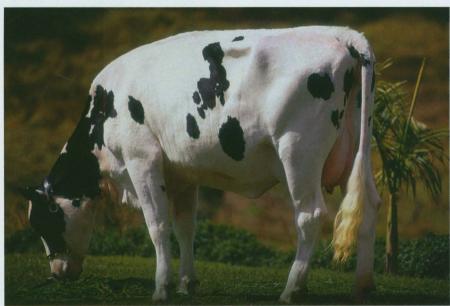
absorvida após a aplicação e atingir concentrações plasmáticas (níveis no sangue) eficazes em poucos minutos. Dessa maneira, logo após a aplicação ela já começa a fazer efeito, com rápida recuperação do hospedeiro. Além disso, a Enrofloxacina tem penetração muita intensa nos órgãos, atingindo concentrações muito grandes, aumentando o efeito sobre as bactérias.

É indicada para tratamento de infecções do trato digestivo (diarréias bacterianas), respiratório (infecções como pneumonia), das vias genitourinárias (infecções pós-parto), mastites, infecções de umbigo (animais jovens) e no Complexo MMA (mastite, metrite e agalaxia em porcas).

A Enrofloxacina 10% que a Tortuga acabou de lançar é um antibiótico com todas as características acima, aliado à qualidade que a Tortuga utiliza em seus produtos. É indicada para combate das infecções de bovinos, suínos, ovinos e caprinos.

A administração deve ser feita por via subcutânea ou intra-muscular, na dose de 1 ml para cada 40 quilos de peso. Em casos de infecções severas do trato respiratório, a dose recomendada é de 1 ml para cada 20 quilos.

José Ricardo Garla de Maio Coordenador Nacional de Saúde Animal



No pós-parto, é comum ocorrerem problemas no sistema reprodutivo de vacas

SIC lança site em inglês

Serviço de Informação da Carne (SIC) deu mais um passo para promover a carne brasileira ao lançar versão em inglês do seu site (www.sic.org.br/english) com informações sobre a cadeia da carne bovina e estatísticas da pecuária brasileira. O lançamento foi feito pelo presidente da ABIEC, Marcus Vinicius Pratini de Moraes. "Esse site do SIC é um trabalho louvável e de extrema importância. O Brasil nunca foi vendido, sempre foi comprado e estamos dando um grande passo para promover a nossa carne bovina no exterior. O site possui banco de dados não só da carne, mas também da pecuária no Brasil", declarou Pratini de Moraes.

A vice-presidente executiva do SIC, Carolina Porto Paes Barreto, explica que o site foi desenvolvido para que o comprador, o consumidor e o profissional da carne do exterior conheçam em detalhes as características da pecuária brasileira e possam saber o que o Brasil está fazendo em termos de qualidade de carne, segurança alimentar, respeito ao meio ambiente e todos os novos conceitos da atividade. "Disponibilizamos informações sobre as características da carne produzida em cada uma das regiões brasileiras, a situação sanitária - especialmente em relação à febre aftosa - em todos os estados, as principais indústrias exportadoras e a estrutura portuária do País, sem contar o conteúdo do site em português traduzido, composto por artigos técnicos, informações sobre os diferentes tipos de cortes e dicas de conservação e preparação", informa Carolina. A repercussão tem sido bastante positiva, como a declaração de Silvana Bonsignore, gerente de marketing do Instituto Nacional de Carnes (INAC), do Uruguai: "Quero



Versão em inglês do site do SIC já disponível: www.sic.org.br/english

O site tem
todas as
informações
da cadeia
produtiva da
carne bovina

parabenizar o SIC pela página em inglês. É bastante didática e fácil de navegar. Também é uma excelente idéia as informações básicas do Brasil que aparecem assim que se abre a página, porque resumem dados importantes que todo o mundo quer saber, de forma fácil e com design prático. O Brasil é um grande ator no mercado mundial de carnes e necessitava de uma página web como a que o SIC oferece agora".



Pratini de Moraes, da Abiec, no lançamento do novo portal do SIC

Aplicação prática de instrumentos gerenciais em empresas rurais

ndices crescentes de produtividade demonstram o avançado grau de desenvolvimento técnico do agronegócio brasileiro. Na área de produção animal, os criadores têm incorporado gradativamente as tecnologias mais adequadas e demonstram domínio de avancadas técnicas de manejo. Entretanto, o gerenciamento das empresas rurais tem sido apontado - e reconhecido - como um dos pontos críticos no sucesso de um empreendimento rural.

Resultados esperados de um bom gerenciamento são índices de lucratividade que garantam retornos adequados a curto prazo e sustentabilidade do negócio a longo prazo. O indicador chamado margem bruta deve ser positivo, ou seja, as

receitas obtidas devem cobrir todos os gastos com insumos. A longo prazo, o produtor deve ser capaz de repor os bens de capital, como máquinas, instalações e pastagens. O retorno do empreendimento deve ser maior que alternativas de investimento de menor risco, como a poupanca.

O nível de utilização de instrumentos administrativos nas empresas rurais é muito baixo. De modo geral, os produtores rurais buscam prioritariamente ampliar seus conhecimentos técnicos. Para quem conhece de perto o trabalho e esforço de um criador, é fácil compreender esta preferência. Por outro lado, a administração rural é, muitas vezes, apresentada como uma solução imediata e seus instrumentos implementados sem

qualquer adequação à realidade de uma fazenda.

Nos próximos números do Noticiário Tortuga, discutiremos a importância da administração rural no enfoque amplo do agronegócio e, principalmente, apresentando instrumentos gerenciais que sejam adequados e úteis na solução de problemas reais de empresas rurais. Utilizaremos recursos de informática disponíveis em qualquer computador e também no Canal Tortuga, apostilas, planilhas e diversos materiais informativos *. Esperamos, desse modo, contribuir para o aumento dos índices de lucratividade de empreendimentos rurais.

* No site www. portaldoagronegocio.com.br/aziz está disponível todo o material didático que o autor utiliza em disciplinas na Universidade Federal de Viçosa. O material pode ser copiado e utilizado livremente, levando-se sempre em conta que o objetivo é didático e que a fonte deve sempre ser citada.

Prof. Aziz G. da Silva Jr. Coordenador de Graduação e Pós-Graduação (MBA) Gestão do Agronegócio Depto. Economia Rural/ UFV



Fazendas com ótima infra-estrutura dão exemplos de administração bem-sucedida



Pastagens secas prejudicam desempenho produtivo dos bovinos de corte e de leite

Está chegando a estação da seca e, com ela, vem o período de major dificuldade para a produção animal a pasto

período da seca é literalmente um divisor de águas na bovinocultura de corte do Brasil Central. Pode-se dizer, sem sombra de dúvida, que a estação da seca determina a eficiência de desempenho zootécnico do rebanho. como idade de abate, taxa de natalidade e produção de @ por hectare por ano.

Quanto mais extenso for o período da seca, maiores serão as dificuldades para a produção animal e, nessas condições, mais precavido deve ser o produtor rural para não ter a sua produção e o seu lucro comprometidos pelo período seco.

Normalmente, no Brasil Central as pastagens começam a perder

seu valor nutritivo a partir dos meses de abril/maio, quando os dias começam a ficar mais curtos, a temperatura mais baixa e as chuvas vão diminuindo até cessarem por completo. As pastagens passam então do verde para o amarelo, o teor de proteína cai e o de fibra sobe. Esse cenário estende-se até os meses de setembro/outubro. compreendendo cerca de cinco meses de seca, tido como o gargalo da pecuária de corte.

Para não ter que enfrentar queda na produção e dissabores econômicos, o produtor rural deve se precaver para poder atravessar o período da entressafra sem grandes dificuldades.

A suplementação estratégica no período da seca envolve uma série de práticas de manejo nutricional, das quais se destacam: reservar a parte aérea da pastagem para uso na seca por meio de um correto manejo de pastagens; fornecer suplementos minerais – protéicos para o rebanho

no período seco; conservar forragens na forma de fenos e silagens; cultivar espécies forrageiras capazes de produzir reservas de alimentos para utilização "in natura" na época da seca (exemplo: cana-deaçúcar); utilizar como fontes de alimentos resíduos e subprodutos da agroindústria; utilizar sistemas de irrigação de pastagens.

Todas as estratégias mencionadas acima são passíveis de utilização, cabendo ao produtor rural tomar a decisão de qual sistema implantar, sendo muito comum fazendas que adotam mais de um sistema simultaneamente.

Reservar a parte aérea das pastagens por meio de um correto manejo de pasto sem dúvida nenhuma é a mais importante estratégia de manejo a ser adotada nas fazendas de gado a pasto por todo o Brasil.

Para tal façanha, o produtor deve estar atento a conceitos básicos de manejo de pasto,



TORTUGA

006

ESTE ENCARTE É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO 440

Água para bezerros de rebanhos leiteiros

Oriel Fajardo de Campos Rosane Scatamburlo Lizierire

Aágua é o componente mais importante do corpo, constituindo mais de 50% do seu peso. Alguns tecidos têm quase 90% de água. Além de ter funções importantes no organismo, é o nutriente requerido em maior quantidade. Atua como lubrificante, na dissipação de calor, no transporte de nutrientes e na diluição de toxinas, sendo o meio onde ocorre a maioria dos processos metabólicos do organismo.

É inequívoca a exigência dos animais pela água. Considere, por exemplo, um bezerro com quatro semanas de idade alimentado com 4 kg de leite por dia (com 88% de água em sua composição) e 500 g de concentrado inicial (com 10% de água em sua composição). Do leite, o bezerro deverá ingerir mais 3.580 g de água e, do concentrado, 50 g. Assim, o consumo de alimentos deste bezerro será de 4.500 g (4.000 + 500). Deste total, 79% são água (3.580 g + 50/4.500 g).

O organismo do bezerro se utiliza de água de diferentes origens. Além da água chamada de "livre" que ele obtém no bebedouro, existe a água contida nos alimentos, leite, sucedâneos comerciais, concentrados (milho, farelo de soja etc.) e volumosos (pasto, fenos, silagens etc.), além daquela produzida como subproduto resultante das reações de oxidação dos nutrientes no organismo.

Uma importante fase do desenvolvimento do bezerro é a sua passagem de monogástrico para ruminante, o que permitirá seu desaleitamento. Para que isso ocorra, faz-se necessário o desenvolvimento do rúmen, obtido pela sua capacidade de fermentar os alimentos concentrados e volumosos. Nesse processo de fermentação são produzidos os ácidos graxos voláteis que promovem significativas mudanças no tamanho e na atividade do rúmen, preparando o animal para o desaleitamento. Se o bezerro não estiver consumindo quantidades crescentes desses alimentos sólidos, principalmente concentrado, nas primeiras seis semanas de idade, o desaleitamento será retardado. As bactérias são as responsáveis pela fermentação dos alimentos sólidos no rúmen. Estas bactérias precisam de um ambiente aquoso para sobreviver. Sem água suficiente, estas bactérias não crescerão e o desenvolvimento do rúmen será prejudicado. Como concluído por KHALILI e colaboradores (1992), a diferença entre o teor de matéria seca do concentrado (aproximadamente 90%) e a matéria seca do conteúdo ruminal (aproximadamente 25%) precisa ser coberta pela ingestão de água. Assim o consumo de água está positivo e altamente correlacionado ao consumo de concentrado. Importante salientar que a maior quantidade de água que entra no rúmen dos bezerros nas primeiras semanas de idade é a "água livre", obtida em bebedouros ou baldes. Se a água for oferecida à vontade, o bezerro, além de saciar sua sede, estará disponibilizando água para as bactérias no rúmen. Infelizmente, há produtores que ainda não fornecem água a seus bezerros antes do primeiro mês de idade.

A água contida no leite e no preparo de sucedâneos comerciais não se constitui em "água livre". Quando o leite, ou sucedâneo comercial do leite, é ingerido pelo bezerro ocorre o fechamento da goteira esofageana, que direciona esses alimentos para o abomaso, sem passar pelo rúmen. Esta goteira se forma em resposta a estímulo nervoso, sendo ativa nos bezerros até as 12 semanas de idade.

Considerando a importância da água para os bezerros, ela deve estar sempre disponível, oferecida, à vontade, a partir do segundo dia de idade.

As exigências de água pelos bezerros ainda não estão bem estabelecidas, mas reconhece-se que ela depende da dieta, da temperatura e da umidade ambiente, além de outros fatores. Segundo o NRC (2001), o consumo de água aumenta de 1,0 kg/dia durante a primeira semana de idade até 2,5 kg/dia durante a quarta semana de idade, com a maior parte do aumento ocorrendo na quarta semana.

A qualidade da água fornecida também é importante porque ela pode afetar o desenvolvimento e a saúde dos animais. Por esse motivo, deve ser avaliada regularmente quanto à composição em minerais, bactérias e pesticidas.

O bezerro elimina água pelas fezes, urina, suor e respiração. Durante o processo de desenvolvimento do rúmen, o volume fecal aumenta, com maior teor de água. As perdas pela urina são muito variáveis e dependem da regulação do balanço de água no organismo, realizado pelos rins. A perda de água pelo suor normalmente não é significativa, exceto em condições de clima quente. O ar expirado pelo bezerro é saturado de água e constitui via importante de eliminação de água.

O balanço de água no organismo do bezerro é mediado pelos rins, como mencionado. Contudo, quando o bezerro está com diarréia, a água perdida pelo corpo aumenta drasticamente. Nesse caso, a secreção de água no intestino é muitas vezes maior que o volume total de plasma do animal. Se a reabsorção de água é prejudicada, ocorrerá o aumento de água perdida pelas fezes com a conseqüente desidratação do animal. Quando o nível de desidratação atinge 10%, advém a anorexia e, algumas vezes, a comatose. A morte normalmente ocorre com 14% de desidratação (QUIGLEY, 1997) .

O fornecimento de água em locais onde a temperatura ambiente cai abaixo de 0 °C, comum em algumas regiões no sul do País, é um desafio para os produtores. Nestas condições de baixa temperatura ambiente, o fornecimento de água adquire importância no intuito de propiciar maior consumo de concentrado, que resultará em maior quantidade de energia disponível para aumentar a temperatura corporal. A alternativa mais prática é fornecimento em mamadeiras ou fornecimento mais freqüente de água aquecida. Já em regiões de clima quente, é importante verificar sempre se não está faltando água para os animais.

Resultado de pesquisa conduzida por KERTZ e colaboradores (1984) comparou bezerros recebendo água à vontade com aqueles que não recebiam água. Os bezerros que beberam água à vontade ganharam mais peso (308 g vs 181 g/animal/dia), consumiram mais concentrado inicial (421 g vs 292 g/animal/dia) e tiveram menos diarréia (4,5 vs. 5,4 dias) que aqueles privados de água.

Resumindo, água limpa e fresca deve estar sempre disponível para os bezerros, desde o segundo dia de idade.

KHALILI, H.; CROSSE, S.; VARVIKKO, T. The performance of crossbreed dairy calves given different levels of whole milk and weaned at different ages. Anim. Prod., Edinburgh, v. 54, p. 191-195. 1992. NRC – National Research Council, Nutrient requirements of dairy cattle, 7^a edição revisada, 2001, 381p.

QUIGLEY, J. D, Water, water everywhere... Calf Notes no 04, http://www.calfnotes.com KERTZ, A . F; REUTZEL, L. F.; MAHONEY, J.H. Ad libitum water intake by neonatal calves and its relationship with calf starter intake, weight gain, feces score and season. Journal of dairy Science, 67:2964-2969, 1984.

como taxa de lotação, pressão de pastejo e capacidade de suporte das pastagens, sem os quais será impossível manejar o pasto corretamente.

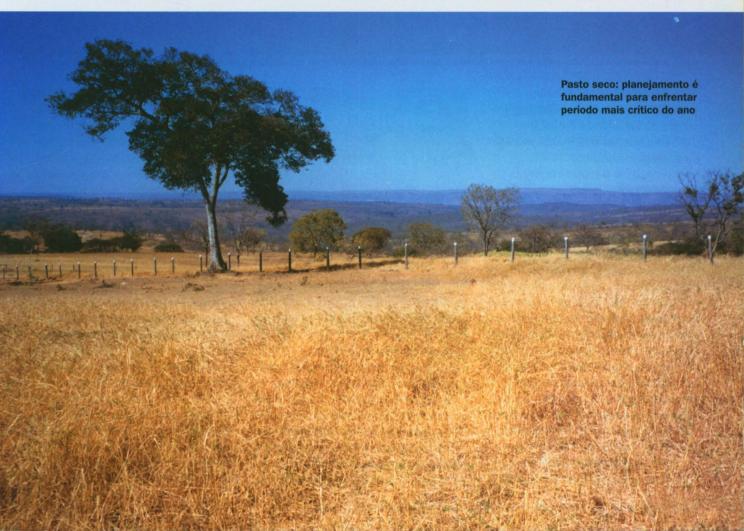
É importante saber que o número de animais por unidade de forragem disponível é denominado de pressão de pastejo. Em outras palavras, a pressão de pastejo mostra a preocupação em colocar, em um pasto, um número de animais que esteja em equilíbrio com a produção da forrageira. Na maioria das vezes o que se observa nas fazendas é um superpastejo ou excesso de animais em relação à disponibilidade de pastagens, quer na época das águas ou da seca. Com isso, a produção animal tende a cair progressivamente pela falta ou baixa qualidade de pastagem. As pastagens, por sua vez, tendem a acumular poucas reservas, vão se esgotando até a completa degradação, expondo o solo à possibilidade de erosão.

Na maioria das vezes, o superpastejo ocorre porque o produtor rural acredita que O período da seca sempre preocupa pecuaristas e a solução é investir em um bom planejamento de pastagens e nutrição adequada para a estação

aumentando o número de animais a produção de carne e leite também aumentará. Isso de fato ocorre, mas por um curto período de tempo, pois a médio e longo prazo a produção animal tende a cair e as pastagens tendem a entrar em degradação, comprometendo todo o sistema de produção animal a pasto.

O correto manejo das pastagens de gramíneas tropicais deve sempre respeitar a altura na qual a planta é cortada ou pastejada. Dessa forma, a pastagem se restabelece rapidamente com consequente aumento da produção de massa verde, possibilitando ao produtor rural entrar no período seco com reserva de pastagem.

A carga animal adequada não só é importante para a conservação e fertilidade do solo como também para a planta e para a produção animal. Na prática, controlar o número de animais por unidade de área ao longo do ano é uma tarefa que exige esforço e correto gerenciamento das pastagens. Isso porque com a chegada do período





Gado perde peso e prejuízo pode ser irreversível ao pecuarista: suplementação correta é a melhor opção

seco não só a qualidade como também a quantidade de pastagem produzida na fazenda diminui, independente do sistema de manejo de pastagem adotado.

No caso de pastejo contínuo, caracterizado pela presença dos animais em determinado pasto o ano todo a estratégia a ser adotada consiste em alterar a taxa de lotação do pasto, ou seja, quando o produtor dispõe apenas de pastagens o número de animais por unidade de área deve ser menor no período seco em função da menor capacidade de suporte das pastagens nesse período. No caso de pastejo rotacionado ou diferido, o mais importante é respeitar a altura do corte da forrageira e estabelecer período de descanso suficiente para o restabelecimento da forrageira.

Outra estratégia de manejo importante para o aumento da

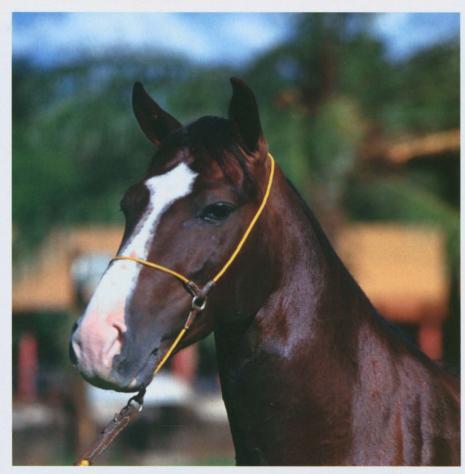
Suplementos minerais protéicos são mais indicados para a seca

produção animal no período da seca consiste na utilização de insumos denominados suplementos minerais protéicos. Esta prática é importante porque o teor de proteína das pastagens, mesmo em pastos vedados, é baixo durante a seca e para manter o desempenho do gado faz-se necessário o uso dos sais proteinados.

Os sais proteinados são misturas que estão no mercado brasileiro de insumos agropecuários há alguns anos e são formulados à base de fontes de minerais, farelos e uréia. Seu uso visa atenuar a curva de decréscimo do ganho de peso, que normalmente ocorre com a chegada da seca. O objetivo principal é impedir o efeito "boi sanfona", ou seja, quando o animal ganha peso na época das águas e perde na seca.

Para os sais proteinados darem bons resultados, deve haver quantidade adequada de pastos, mesmo que secos, visto que o efeito principal desses produtos é o de aumentar o consumo da palhada seca, ou seja, produzir boi de capim, a grande vocação natural da pecuária de corte dos trópicos.

Marcos Sampaio Baruselli Zootecnista da Tortuga / SP



EQUINOS

Indústria eqüestre brasileira x tecnologia

Equinocultura cresce e empresas do setor devem acompanhar o desenvolvimento da atividade

mercado brasileiro do cavalo está sendo analisado hoje com muito mais seriedade e importância que anos atrás. A ligação do cavalo com a família e as boas amizades são muito fortes e vêm de décadas. A paixão que o animal exerce nas pessoas movimenta a indústria do setor, pois para cada cavalo adquirido existe um equipamento, medicamento, suplemento, enfim uma série de produtos que atendem este importante mercado.

Para se ter uma idéia, o Brasil detém o terceiro maior plantel do mundo, com 5,8 milhões de animais, sendo 1,5 milhão registrados em alguma associação, e que são

exigentes em nutrição e na parte sanitária também. Além disso, a indústria eqüestre cresceu em média 8% nos últimos dez anos, superior ao crescimento do PIB brasileiro. Diante desses expressivos números, em 2003 foi criada a Comissão Nacional do Cavalo, com o intuito de reunir as associações de criadores de todo o País, e com isso promover uma política que valorize cada vez mais este importante segmento.

O trabalho realizado no Brasil com equinos, apesar de pouco divulgado, impressiona. Temos cavalos brasileiros da raça PSI obtendo vitórias nos páreos dos EUA. e os criadores vêm buscar no Brasil grandes revelações que brilham nos

hipódromos norte-americanos, que atraem 40 milhões de espectadores por ano e movimentam US\$ 15 bilhões em apostas - estes recursos somados à indústria eqüestre americana, que está na ordem de US\$ 16,5 bilhões, representa na economia americana as maiores contribuições, superando a produção de carne e a de soja.

Diante desse promissor mercado, a Tortuga oferece produtos de alta qualidade, atendendo aos mercados de cavalos de lida na fazenda, passando pelos cavalos de lazer, passeio até o cavalo atleta. Toda a tecnologia envolvida na fabricação de nossos produtos envolve rigorosos testes de qualidade e nossa fábrica em Mairinque (SP) tem o aval da BPF (Boas Práticas de Fabricação), com o qual são produzidos nossos suplementos minerais, inclusive Coequi Plus TQ, nosso suplemento mineral para Equinos.

Em 2005, a Tortuga lançará outros produtos, acompanhando as atuais necessidades deste mercado, cada vez mais profissional, em que os animais são mais preparados e exigidos em provas que movimentam altas quantias de dinheiro.

Além disso, diante da utilização cada vez maior da internet, nossa empresa promove um fórum, no qual são discutidos temas gerais, inclusive com uma área específica para equinos, apresenta também cursos on line gratuitos, notícias atuais do agronegócio brasileiro etc.

Portanto, temos à frente uma indústria eqüestre próspera, com exportação de tecnologia, material genético e animais, além de profissionais e criadores com interesse cada vez maior de informações básicas de manejo, nutrição e sanidade, aprimorando seus conhecimentos e se profissionalizando. Diante de todo esse potencial de mercado, a Tortuga oferece produtos de qualidade, resultados comprovados a campo, tecnologia avançada, acompanhando as tendências de mercado, e profissionais altamente qualificados.

Antonio Augusto Coutinho Coordenador de Egüinos da Tortuga



Casa cheia em Rio Novo (MG)

Referência mineira

Em outubro de 2004, a
Fazenda Santa Clara, de Rio
Novo (MG), realizou o seu terceiro dia
de campo. O evento foi um sucesso,
reunindo mais de 250 pecuaristas
da região. Foi um dia de intensas
atividades, quando os visitantes
tiveram a oportunidade de conhecer
os resultados obtidos na propriedade
e ainda participar da palestra do dr.
Paulo Macedo Martins, assistente
técnico da Tortuga.

A propriedade fica na Zona da Mata Mineira – em um entroncamento dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, e se dedica ao melhoramento genético de bovinos de corte.



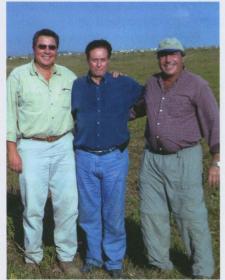
Tortuga prestigia Show Rural, em Cascavel (PR): sucesso com RRT

Tortuga no Show Rural Coopavel

A Tortuga fez sua estréia em grande estilo no Show Rural Coopavel, um dos eventos tecnológicos mais tradicionais e importantes da agropecuária brasileira, que aconteceu em Cascavel (PR), entre os dias 31 de janeiro a 04 de fevereiro. Em seu estande de 400m², a empresa apresentou o inédito modelo de rotação de pastagens para a pecuária, denominado Rotacional Racional Tortuga (RRT).

O programa foi detalhado aos produtores por técnicos da Tortuga durante o evento. O objetivo do RRT é auxiliar o pecuarista a enfrentar o crítico período das secas – que dura de três a cinco meses – quando o ciclo de crescimento das forragens cessa. Durante a feira, a Tortuga recebeu a visita de importantes lideranças políticas, incluindo sua presidente, Creuza Fabiani, e o vicepresidente, Max Fabiani.

Pecuária venezuelana investe em tecnologia de ponta



Ivo Marega (centro) na Venezuela

Apecuária venezuelana mostrou grande desenvolvimento nos

últimos anos. Em parte, isso foi possível graças ao pioneirismo de alguns pecuaristas, como a Fazenda Rato Merecure, de Juan Matteo, no estado de Apure (que faz parte da bacia do Rio Aruca, sudoeste da Venezuela).

Com 50 mil hectares, a fazenda possui mais de 10 mil vacas de produção comercial e 600 PO das raças Brahman e Nelore. A fazenda também produz touros para uso próprio. Tecnologia é o que não falta. Para aprimorar a qualidade genética, os proprietários utilizam os melhores touros provados do Brasil, EUA e Venezuela.

Outro exemplo é a Agrosociedad Agropecuária Hernandez. A empresa é controlada pela família Hernandez desde 1874 e sempre esteve preocupada em buscar tecnologia. Em sua mais recente reestruturação nutricional, recebe orientações dos técnicos da Tortuga do Brasil. "É uma empresa exemplar para as outras do país", diz Ivo Marega, diretor nacional de Vendas da Tortuga, que visitou a propriedade no início do ano.

A empresa é comandada hoje por José Gimeno Hernandez, José Pio Hernandez e Ezequiel Asdrúbal. Há cinco anos, os proprietários mantêm contato com a Tortuga e há dois anos paulatinamente usam cochos e recebem orientações da Tortuga na área de pastagem e também do Programa Boi Verde. "Além disso, vêm constantemente ao Brasil participar de reuniões, feiras e outros eventos para aprimorar o conhecimento", informa Marega .

Primeiro ano de resultados na Europa

ano passado marcou o primeiro aniversário de resultados dos minerais orgânicos da Tortuga na Europa. Por ocasião da visita da empresa a produtores de ovos do norte da Itália em novembro de 2003 começou o trabalho de implantação da tecnologia dos produtos Tortuga, por meio da Eurotech, parceira na Itália. Foram visitadas granjas na região de Treviso (Vêneto) acompanhados de Ângelo Spinazée, técnico responsável pela região e sócio da Eurotech.

Inicialmente, foi feita avaliação do produto na Fazenda Avícola Gualtiero, de propriedade de Bisiol Gualtiero, produtor que como no Brasil, conhece bem os altos e baixos do mercado de produção e comercialização de ovos, as oscilações dos preços de matéria-prima, do preco do ovo da concorrência por pontos de venda e a preocupação cada vez maior do consumidor com a qualidade e segurança dos produtos, característica esta muito difundida na Europa nos últimos anos.

Neste ambiente, já conhecido da Tortuga, foi proposta a avaliação da eficácia dos minerais orgânicos em substituição aos iônicos, com o intuito de atender as expectativas do produtor quanto à melhoria de qualidade interna dos ovos e seu consequente ganho nutricional, a redução de perdas na produção (quebras, fissuras e produtividade) e a redução dos custos do produto final.

A princípio, a Tortuga elaborou um premix vitamínico/aminoácido com pigmentantes, por solicitação do produtor, adicionado com minerais orgânicos em substituição aos iônicos. A referência para elaboração deste premix foi o produto utilizado



Miguel mostra resultados na Itália

rotineiramente na propriedade, apenas ajustado à realidade da utilização dos minerais orgânicos (redução em 10% dos níveis vitamínicos, redução de 20% no níveis de metionina). No caso dos pigmentantes, a inclusão tradicional foi mantida, apesar de acreditarmos ser possível também redução devido ao aumento da digestibilidade da dieta como um todo quando se utilizam os minerais orgânicos.

Foram utilizados para a avaliação dois lotes de poedeiras vermelhas da linhagem Warren, com 50 semanas de idade, sendo um lote controle que manteve as condições normais da granja e um lote tratado, que recebeu o premix elaborado pela Tortuga. A avaliação seguiu até o final do ciclo produtivo do lote, com aproximadamente 90 semanas de idade e os resultados foram observados.

Desde as primeiras avaliações acompanhadas por Ângelo Spinazée, da Eurotech, foi possível observar a melhora da consistência interna dos ovos com minerais orgânicos, assim



Spinazée, Gualtiero e Miguel

como da resistência da casca, já que se tratava de aves com idade avançada. Outro fator importante foi a verificação da possibilidade da redução dos níveis de pigmentantes utilizados na dieta, já que com exatamente a mesma composição de matérias-primas a dieta com minerais orgânicos conseguiu imprimir coloração mais acentuada aos ovos.

RETORNO - Em novembro de 2003, a Tortuga retornou à Itália e foi possível ouvir do próprio produtor a confirmação da eficácia dos minerais orgânicos em superar as expectativas. "Começamos agora a utilização do produto em lotes mais jovens e partimos para firmar a marca Tortuga também na Europa como a marca que viabilizou a utilização em massa dos minerais orgânicos", afirma Rodrigo Miguel, coordenador nacional de avicultura da Tortuga.

Os resultados obtidos na Fazenda Avícola Gualtiero foram os seguintes:

- redução de 10% nos níveis vitamínicos do premix
- redução de 20% nos níveis de metionina no premix
- redução de 3 euros por tonelada de ração produzida
- redução das perdas com ovos trincados e quebrados
- · melhora visual da qualidade interna dos ovos (clara e gema mais consistentes)
- · melhora da pigmentação da gema do ovo (o que possibilitará agora a redução dos níveis de pigmentantes na dieta)

"2005 é o ano de consolidação da tecnologia Tortuga no mercado avícola exterior e temos a certeza de que resultados como estes farão com que o caminho fique muito mais curto e prazeroso", ressalta Miguel, acrescentando que o trabalho só foi possível graças à colaboração da Eurotech, na pessoa do sr. Ângelo Spinazée, ao sr. Gualtiero pelo voto de confiança em uma empresa brasileira que se propôs a mostrar sua tecnologia num dos mercados mais exigentes do mundo, o europeu".

Rodrigo S. Miguel Coordenador Avicultura

Minerais orgânicos da Tortuga impressionam produtores italianos

No final do ano passado, a Tortuga, em parceria com a distribuidora Eurotech, participou de dois importantes eventos na Itália com o objetivo de consolidar e ampliar a participação no mercado desse país e de toda a Europa. O primeiro foi a 59^a Feira Internacional de Bovinos de Leite. realizada em Cremona (Itália), a mais importante da Itália e uma das principais no mundo. O diretor da Tortuga, Ivo Marega esteve na feira para efetivar contatos com produtores e distribuidores da Espanha, Suíca, Itália, França, República Tcheca e Grécia. Para que possam comprovar os resultados dos minerais orgânicos, alguns produtores desses países serão convidados a visitar o Brasil em 2005. O médico veterinário Ricardo Cazes, da Tortuga, também esteve à disposição dos visitantes para tirar as dúvidas sobre os minerais orgânicos. "Muitos técnicos, nutricionistas, veterinários e produtores estão interessados na nossa tecnologia dos quelatos. Eles me interrogaram sobre os reais benefícios e mostrei a eles os resultados. Um grupo de veterinários, por exemplo, me pediu para testar 1 tonelada de micronutrientes. O contato com eles é bastante importante também para que possamos saber suas reais necessidades e mandar produtos com foco, no caso europeu, o tecnológico", afirma Cazes, Ele ressaltou a importância dos minerais orgânicos para que os animais possam ter aparelho mamário uniforme e bem posicionado, para que possam utilizar-se das novas tecnologias, como o robô que faz a ordenha, apresentado na feira.

O diretor da Cooperativa F.A. VER, de Verona, parceira da







Mostra leiteira (acima) e equipe da Tortuga e Eurotech em Cremona

Tortuga participa de dois eventos importantes na resultados orgânicos

Eurotech, Gabrielle Vallani, elogiou a parceria com a Tortuga, realizada desde 1996. "Os produtos da Tortuga fazem a fidelização dos clientes porque os resultados que prometemos sempre são cumpridos. Queremos expandir nossos negócios e temos potencial para isso, pois a tecnologia dos minerais orgânicos apresenta excelentes resultados. o que é fundamental para o desconfiado produtor europeu". Para o responsável pelo marketing e vendas da Eurotech, Fabio Furlotti, os produtos da Tortuga, por serem naturais, atendem a uma demanda cada vez mais crescente na Europa por segurança alimentar, pois o

consumidor quer saber a origem dos produtos que consome por meio da rastreabilidade.

O especialista em genética de bovinos de leite, Alberto Pelli, analisa que quem compra os produtos oferecidos pela Tortuga é o produtor preocupado com qualidade acima de tudo. "São os compradores preocupados com gestão profissional e qualidade. Os benefícios são inúmeros, como a diminuição de despesas com o parto das vacas. melhora dos pêlos e da saúde em geral do animal. Quem usa, é fidelizado!", informa Pelli.

Alguns animais que utilizam minerais orgânicos foram premiados durante e exposição anual da raça Frisona, a mais importante da Itália. Os irmãos Mirco e Angelo Gracelli, da região da Regia Emilia, proprietários dos animais premiados, destacaram os benefícios do uso dos produtos: melhoria no parto, na fase de transição do pós-parto e na digestão, praticidade de uso, diminuição do estresse, menor necessidade de ingestão de medicamentos para combater doencas, menos gastos e maior produtividade.

SUINOCULTURA - O mercado suinícola da Itália vive momentos de preocupação. Excesso de oferta. mercados já abastecidos e altos custos de produção delineiam o cenário, principalmente do suíno magro (30 a 40 kg), já que o tipo gordo (160 a 170 kg) está direcionado à elaboração de alimentos típicos, como o tradicional presunto de Parma. Diante dessa situação, alternativas que reduzam as perdas aos criadores e proporcionem manejo a baixo custo são muito bem-vindas.

Para apresentar os benefícios do uso de minerais orgânicos na alimentação de suínos, a Tortuga reuniu mais de 60 suinocultores da região de Verona, Vicenza, Trento e Mantova, no norte da Itália. Após o diretor da Tortuga, Ivo Marega apresentar um panorama da estrutura da empresa no Brasil, o veterinário Ricardo Cazes explicou o que são os minerais orgânicos e projetou resultados de pesquisas em diversas



Palestra da Tortuga atraiu atenção dos suinocultores italianos



Dr. Cazes em palestra: produtividade

instituições brasileiras, comprovando os ganhos do uso de minerais orgânicos na nutrição de suínos.

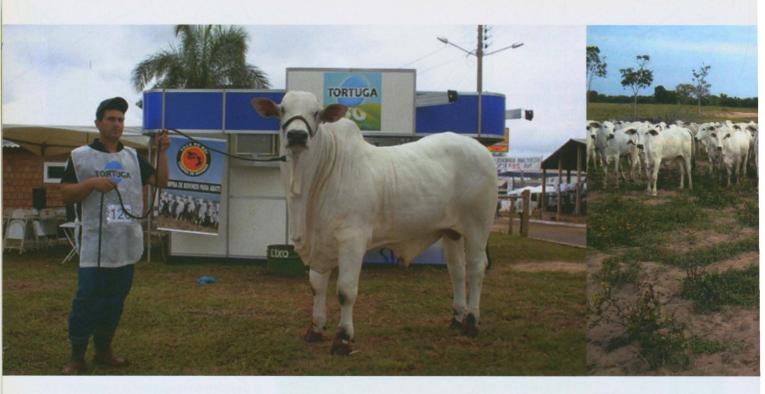
"Diante da crise que atravessamos, que reduziu o preco da carne de forma a não cobrir nem mesmo os custos de produção, é necessário reduzir ao máximo as perdas. O uso dos minerais orgânicos na nutricão representa uma perspectiva bastante valiosa porque eleva a biodisponibilidade dos microelementos, melhorando o desempenho. Os minerais orgânicos podem nos ajudar na conquista de novos mercados, ao produzirmos com menor custo, mais produtividade e com apelo de produto ecologicamente correto", avaliou o presidente da Associação de Produtores de Suínos de Verona (APA), Gabrielle Pomari.

O produtor Ivan Lavarim, que possui mil leitoas na região de Verona, teve uma impressão bastante positiva dos minerais

orgânicos da Tortuga. "Eu não tinha um conceito muito preciso sobre o assunto e me pareceu bastante interessante, principalmente a questão do ferro orgânico, em razão dos benefícios que proporciona ao suíno, como melhor digestão, funcionamento fisiológico e, consequentemente, diminuição de doenças. Estou confiante que pode ajudar na recuperação da atividade, que não vive um bom momento, mas que apresenta perspectivas boas para o futuro", disse Lavarim.

Para o médico veterinário e produtor de 4.500 matrizes na região de Mantova, Mauro Roveri, a expectativa com os minerais orgânicos é grande. Ele iniciou testes em 1.200 matrizes em gestação e lactação no final de 2004. "Se conseguir comprovar que dá para fazer a passagem do ferro via placenta nos primeiros três dias de vida do leitão para não ter que injetar será algo impressionante. Isso vai gerar uma economia muito significativa, além de outros benefícios de ganho de peso", afirma Roveri, que é também vicepresidente da APA.

Ao final da apresentação, o presidente da Eurotech, Adriano Borelli, anunciou que neste ano diversos criadores italianos serão convidados a visitar o Brasil para verificar in loco os resultados do uso de minerais orgânicos na nutrição suinícola.



BOI VERDE II

Fazenda Santa Neide, em Coxim (MS), mostra resultados do Programa Boi Verde

Uso de tecnologia da Tortuga impressiona pecuaristas no Mato Grosso do Sul

Fazenda Santa Neide, Apertencente à empresa Madecal Agropecuária de Santa Catarina Ltda, fica no município de Coxim (MS), às margens do rio Piquiri, a 370 km de Campo Grande, capital do estado. É nessa importante fazenda que o Programa Boi Verde, da Tortuga, apresenta mais um excelente resultado. O responsável pelo bom andamento da propriedade é Oswaldo da Silva. gerente de pecuária.

São 12.000 hectares, dos quais 9.800 hectares formados de humidícula (60%), brizanta (25%) e o restante de tanzânia, andropogon e dyctioneura. Cerca de 30% das pastagens formadas são utilizadas sob pastejo rotacionado, compostos de praça de alimentação e quatro piquetes de 25 a 35 hectares

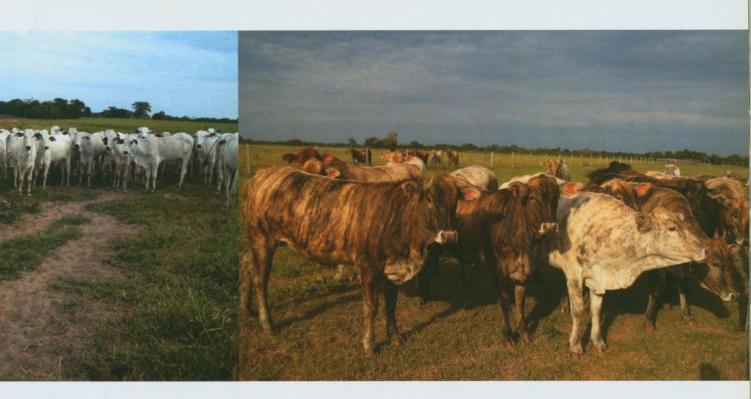
Altos índices produtivos são Fazenda Santa cada. A fazenda objetiva ampliar o sistema rotacionado para 50% das pastagens.

A propriedade destina-se à cria, recria e engorda exclusivamente a pasto, seguindo o Programa Boi Verde da Tortuga. O rebanho conta com 6.000 matrizes e 220 touros. O índice de desmame na safra 2003/4 foi de 80,7% (4.842 bezerros) com média de peso de 201,5 kg. (Machos com 212 kg e fêmeas com 191 kg) aos oito meses de idade. A taxa de reposição anual das matrizes fica em torno de 15%, sendo a reposição oriunda do próprio plantel. Todos os machos produzidos são destinados à venda no desmame. As fêmeas são destinadas a outra fazenda do grupo, a Serra Azul, no vizinho município de Pedro Gomes.

As novilhas Nelore repõem o plantel e as remanescentes seguem para engorda. As novilhas cruzadas são todas para engorda.

Tabela 1- Ganho de peso de novilhas da Fazenda Santa Neide, segundo pesagens realizadas de maio de 2003 a abril de 2004.

Data da Pesagem	Peso em Kg	Ganho/dia em gramas
14/05/2003	210,00	
14/10/2003	272,90	419
13/12/2003	343,13	1.170
22/01/2004	374,72	789
18/04/2004	453,62	928



A empresa participa do Programa Carrefour, fornecendo 1.500 novilhas terminadas por ano, em que as cruzadas são abatidas entre 20 a 24 meses de idade, com peso médio de 14 a 15 arrobas, e as Nelore entre 30 a 36 meses, com média de peso de 13 a 14 arrobas.

Além do Programa Carrefour, a empresa engorda cerca de 500 novilhas cruzadas, 1.000 vacas de descarte e 33 touros também de descarte.

O manejo reprodutivo conta com estação de monta, de 15 de outubro a 15 de fevereiro, em que 2.000 fêmeas são inseminadas, 40% por Nelore e 60% por Red Angus. As demais são cobertas a campo por touros Nelore. As fêmeas entram em reprodução aos 27 meses de idade, com aproximadamente 310 kg de peso vivo.

Os índices de prenhez são de 70% para a inseminação artificial e nos animais a campo estão em 70% para as primíparas e 90% para as demais vacas.

As crias oriundas de inseminação artificial têm peso ao desmame médio de 210 kg para o Nelore (machos: 215 kg e fêmeas: 205 kg) e de 200 kg para os cruzados (machos: 225 kg e fêmeas: 215 kg).

De fevereiro a junho, juntamente com o desmame, é realizado

diagnóstico de gestação e exame ginecológico por meio de ultrassonografia, descartandose os animais com problemas diagnosticados. Compõem ainda os critérios de descarte: idade das matrizes e habilidade materna. medida pelo peso de desmame das crias. As vacas que desmamam machos com peso inferior a 180 kg ou fêmeas abaixo de 170 kg seguem para o abate, gerando grande pressão de seleção para ganho de peso.

Em 2004 foi introduzida a estação de outono, com 45 dias de inseminação no outono/inverno, nas novilhas que alcançam o peso vivo desejável para reprodução.

Outra técnica a ser adotada é a inclusão de rufiões nas novilhas, 30 dias antes do início da estação de monta.

CUIDADO CONSTANTE - O manejo sanitário básico consiste em vermifugação e vacinação contra clostridioses aos 30 dias de idade, vacinação contra brucelose e reforço de clostridioses de 3 a 6 meses de idade. Ao desmame, nova vermifugação e complementação vitamínica.

As vacinações contra febre aftosa e raiva seguem o calendário oficial com rigor, sendo que nesses momentos faz-se vermifugação geral do rebanho e novo reforço contra as clostridioses.

Um novo desafio para a Santa Neide é reduzir a idade com que as fêmeas entram em reprodução para 18 a 20 meses. Para isso serão selecionadas entre 10 a 15% das fêmeas desmamadas que partirão para um manejo especial, objetivando ganho de peso que propicie a entrada na estação de monta com 300 kg de peso vivo.

TRABALHO RECONHECIDO- O trabalho desenvolvido na Santa Neide é reconhecido em todo o Mato Grosso do Sul, como ficou nítido pelos resultados obtidos em Camapuã, durante a 26ª Expocam, quando os lotes de bezerras e bezerros apresentados ao leilão do criador e leilão do fazendeiro, respectivamente, receberam importantes prêmios.

O que vale ressaltar na atuação da equipe de pecuária do Grupo Madecal é o que todos os dias focam sobre as necessidades da pecuária de corte moderna, simplicidade com eficácia, envolvendo planejamento das ações, busca constante de tecnologias que tornem a atividade mais eficiente, controle de resultados, capacitação e comprometimento de toda a equipe de trabalho.

Vitrine pecuária



Propriedade da Tortuga indica novos caminhos para a pecuária nacional e se torna exemplo no País

Apecuária de corte pode ser uma atividade rentável e produtiva. E para chegar a esse nível é necessário respeitar o ciclo das pastagens; afinal, elas nascem, crescem e morrem com a chegada do inverno ou da seca. É o que tem feito a Fazenda Caçadinha, Rio Brilhante (MS). Nos últimos anos, a fazenda vem revolucionando seu modo de "enxergar" a pecuária de uma maneira muito simples, usando os recursos da natureza para manter o gado saudável e produtivo o ano inteiro.

A mudança só foi possível depois que a propriedade aderiu a um novo tipo de manejo elaborado pela equipe técnica da Tortuga do Paraná, conhecido como Rotacionado Racional Tortuga (RRT). O RRT consiste em ajudar o pecuarista a enfrentar o crítico período das secas, que dura de três a quatro meses, quando o ciclo de crescimento das forragens cessa. "O novo modelo de pastejo rotacionado desenvolvido pela equipe técnica da Tortuga

Fazenda
Caçadinha
serve de
testes para
produtos da
Tortuga e inova
com sistema
de pastejo
rotacionado
racional

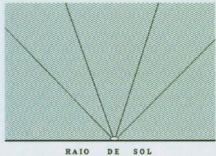
permite que o número de animais por área seja aumentado, possibilitando a implantação de novas culturas de apoio à nutrição dos bovinos, como a cana-de-açúcar. Aliando o Programa Boi Verde, que nos permite produzir animais precoces, com o RRT que incrementa o número de animais, essa somatória é altamente produtiva, crescendo no horizontal e no vertical", afirma Georges Fillis, gerente da Tortuga e um dos responsáveis pela implantação do RRT na Fazenda Caçadinha.

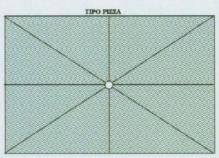
De fato, as mudanças estruturais na Fazenda Caçadinha não foram poucas. Hoje, segundo o responsável técnico da propriedade, José Luiz Porto, a Caçadinha já implantou mais de 56 módulos de RRT, sendo que 36 são utilizados pelo gado e o restante pela agricultura (plantio de soja, milho ou aveia), podendo ser utilizados pela pecuária. "E o melhor, a única tecnologia usada é a que vai dentro do cocho, que são os nossos minerais orgânicos (Programa Boi

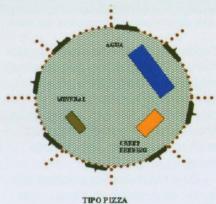


Verde); o resto tiramos da natureza. Costumo dizer que o sucesso do RRT está em saber utilizar a água, o capim e a cana e fazer uma boa praça de conforto para os animais", ressalta Porto.

Os tipos de RRT também podem variar. Normalmente são do tipo pizza (um quadrado dividido em oito a dez piquetes de pastagens com uma área de descanso onde estão os bebedouros, o cocho e o cercadinho do Fosbovinho), mas também podem ser encontrados em raio de sol (com a mesma divisão do modelo pizza). Nesse tipo de manejo, o contato do peão com os animais é o mínimo possível. Isso acontece só pela manhã, quando o colchete é aberto para que os animais saiam da área de descanso (eles dormem nessa área à noite), e no final do dia, para levá-los de volta. "Os peões não gritam com os animais. não usam chicotes nem cães. Tudo é com muita calma, o que evita o estresse dos animais. Isso tem recompensa mais à frente: animais







Tipos de módulo do RRT

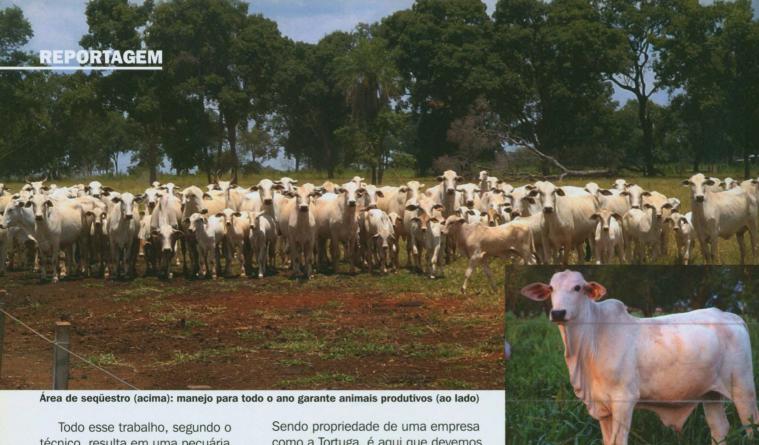
com melhor qualidade de carne e mais precoces", diz Fillis.

O maior segredo do RRT está nas pastagens. E aqui um detalhe: pode ser de qualquer tipo (Brachiaria decumbens, humidícola, brizantha etc). "É muito fácil mostrar um gado bonito com um pasto de primeira linha e depois o produtor não ter esse mesmo privilégio em sua propriedade. Aqui na Caçadinha nós mostramos que o RRT pode ser usado em qualquer tipo de pastagem, pois o melhor pasto do mundo é o que nasce na sua propriedade", ressalta Porto.

Durante oito ou nove meses do ano, os animais usam toda a pastagem disponível nos módulos. Nos outros três ou quatro meses, no entanto, o gado segue para uma área chamada pelos técnicos de "següestro". Lá, recebem volumoso à vontade (nesse caso, a cana é a alternativa mais adequada) e minerais protéicos. O resultado pode ser visto na balanca. "Na época mais seca do ano é normal os animais perderem peso e depois recuperarem. É o efeito sanfona. Aqui isso não ocorre", afirma Porto, lembrando que essas áreas de "següestro" também podem ser usadas durante todo o ano para outros tipos de manejo.



Cocho é fundamental para o aproveitamento total do RRT



técnico, resulta em uma pecuária cada vez mais produtiva e rentável. Para provar isso, a fazenda compara os resultados da atividade pecuária com a agricultura. De acordo com responsável técnico da fazenda, dos 5 mil hectares da Cacadinha. pelo menos 1,2 mil ha são usados durante a safra de verão e 1 mil ha (600 ha de grãos e 400 ha de forragem) durante a safrinha. "A agricultura, especialmente quem produz soja e milho, utiliza alta tecnologia e muitos investimentos para se obter o máximo de produtividade. Por isso os números desse setor impressionam. Aqui na Caçacinha procuramos mostrar ao pecuarista que é possível, sim, ter rentabilidade com a atividade, pois fazemos uma comparação direta com a agricultura", afirma Porto.

Aí está outro segredo da Fazenda Caçadinha. Por ser uma propriedade da Tortuga, é uma espécie de vitrine para os clientes da empresa, ou seja, todos os produtos e serviços desenvolvidos pela Tortuga passam por duros testes. "Queremos fazer da fazenda realmente uma vitrine para a pecuária brasileira. Uma vitrine de tecnologia e inovação, buscando aumento de produtividade e lucratividade. Isso tudo sem grandes magias ou receitas milagrosas.

como a Tortuga, é aqui que devemos mostrar que realmente é possível ter esse nível tão elevado de produtividade. Por isso, a Cacadinha absorveu o RRT e quer mostrar ao produtor que é algo que dá certo", ressalta Georges Fillis.

De acordo com Fillis, a Tortuga não 'vende' esse modelo de manejo, mas sim o disponibiliza gratuitamente a todos seus clientes, já que é tradição da empresa buscar soluções para o aumento da produtividade no campo. "O nosso foco, desde a fundação da empresa, é ajudar o produtor a aumentar seus lucros. Não focamos nosso trabalho na linha puramente comercial. Vejam: se um produtor fizer todo esse trabalho elaborado aqui, nosso único papel será oferecer o sal mineral. Nem vamos ensiná-lo a usar, pois é uma técnica já milenar. O que estamos fazendo é apenas ajudar o pecuarista a ganhar dinheiro com a atividade e orientá-lo na busca da produtividade. O RRT é um modelo que começa a dar resultados em dois a cinco anos, dependendo do grau de tecnologia e recurso financeiro de cada fazenda. Já temos muitos clientes com mais de oito anos no modelo RRT. O sucesso do cliente é a major satisfação da Tortuga", conclui Fillis.

Caçadinha em números

A Fazenda Caçadinha é um modelo de propriedade moderna. São mais de 5 mil ha, sendo que 1,2 mil ha destinados à agricultura e 1,7 mil ha à pecuária. Cerca de 70 ha da Fazenda são destinados ao cultivo de cana-de-acúcar. A Cacadinha ainda possui três tanques reservatórios de água que garantem o abastecimento por todo o ano. São dois tanques de 500 mil litros e um de 1 milhão de litros. Só de cercas, a propriedade tem mais de 250 km. São 56 módulos... Na área de pecuária, a Cacadinha possui 36 módulos RRT, de diversos tamanhos com 8 áreas de següestros (nessas áreas há mais de 1,3 mil metros de cochos para confinar o gado na época da seca). A fazenda tem ainda três currais modernos, com balança, tronco e ducha. Ao todo, são mais de 5 mil animais.

Semana do leite no Paraná

os dias 22 a 26 de novembro, foi realizada pela Cooperativa Agroindustrial LAR a 3ª Festa do Leite no extremo oeste do Paraná. O evento visa, durante um ciclo de palestras, atingir os produtores de leite e técnicos da região, levando atualizações na área de mineralização. O tema escolhido para a última edição foi: Influência da mineralização na composição e qualidade do leite, palestra proferida pelo dr. Oswaldo Costa Jr, assistente técnico da Tortuga, e Adriano Moulin, supervisor Tortuga. Também a pedido dos técnicos da Frimesa, responsável pela industrialização do leite das cooperativas do oeste, Milton Fieberg e Fabiane Bachega apresentaram palestra sobre resíduos de antibióticos no leite.

"Importante lembrar que nas palestras foram apresentadas novas pesquisas de diversas e conceituadas universidades e centros de pesquisas comprovando a eficiência dos minerais orgânicos da Tortuga em qualidade e composição

do leite. Toda esta tecnologia está à disposição dos produtores que utilizam a linha de minerais para bovinos de leite da Tortuga", informa Oswaldo Jr.

"Não poderíamos deixar de falar em custo. Todo esse investimento se paga com aumento de apenas 90 ml de leite em produção vaca/dia, ou seja, menos que dois copinhos plásticos de cafezinho (50 ml). Vale lembrar que o custo mínimo é importante, porém o produtor de leite não vive de custo mínimo. mas sim de lucro máximo", ressalta Georges Fillis, gerente da Tortuga no Paraná.

Durante as palestras, a presença dos produtores foi muito boa. Ao todo, foram 250 participantes. "Mais uma vez o evento obteve grande sucesso graças à parceria da Tortuga com a Cooperativa Agroindustrial LAR, ao apoio dos técnicos da Frimesa e ao esforço da equipe da Tortuga. Esperamos em 2005 realizar a quarta edição da Semana do Leite", ressalta Adriano Moulin.



Palestra da Tortuga para produtores no Oeste do Paraná: resultados positivos

Evento sobre leite reune 110 pessoas em Toledo (PR)

ais um evento sobre leite no Paraná, dessa vez foi o Dia do Leite, que aconteceu em 14 de janeiro, no auditório da PUC. de Toledo. O objetivo principal foi a difusão de tecnologia e informações aos mais diversos setores da cadeia do leite. Os palestrantes foram selecionados para atualizar os conhecimentos de produção e também informações sobre o mercado de lácteos. Mais de 110 pessoas compareceram ao evento.

Na abertura, Adriano Moulin e Georges Fillis, organizadores do evento, mostraram que a Tortuga é um elo atuante na cadeia da pecuária e o que faz é apenas vender sal mineral e não receitas milagrosas.

A primeira palestra, proferida pelo dr. Oswaldo Costa Jr., abordou nutrição mineral e os novos avanços para a pecuária de leite. Costa Jr. apresentou diversos trabalhos de pesquisa comprovando a eficiência dos minerais orgânicos na nutrição animal, mostrando que esta tecnologia está à disposição dos técnicos e produtores na linha de minerais da Tortuga. A segunda palestra foi do prof. dr. João Ricardo, sobre alimentos alternativos para nutrição de bovinos de leite. O objetivo principal é mostrar que o ruminante consegue transformar um subproduto em leite, desde que seja fornecido de maneira equilibrada e com acompanhamento técnico. Fechando o evento. Marcelo Carvalho, da Agripoint - que engloba os sites Milkpoint e Beefpoint -, falou de mercado de leite e novas perspectivas. Também abordou a importância de se produzir leite com qualidade, pois o Brasil está exportando 4% da produção e qualquer deficiência de qualidade poderá significar perda de mercado.

Tortuga consolida presença na União Européia

Maior empresa de nutrição e saúde animal do Brasil planeja crescimento já em 2005, além de montar estrutura naquele continente



Equipe da Tortuga em Hannover (Alemanha), durante a EuroTier, em 2004

ATortuga deve ampliar ainda mais sua atuação no mercado internacional nos próximos anos, inclusive na União Européia, onde planeja montar estrutura própria para distribuição de minerais orgânicos.

A consolidação da Tortuga na Comunidade Européia pôde ser constatada durante a participação na EuroTier, maior mostra de produção animal da Europa, realizada entre 09 e 12 de novembro, em Hannover (Alemanha). "A EuroTier foi importante para mostrar nossa tecnologia em minerais orgânicos e dividir a atenção com as maiores empresas do mundo em insumos agropecuários", afirma Ivo Marega, diretor de vendas da Tortuga, que esteve no evento em companhia de Rodrigo Miguel,

Participação
na EuroTier,
na Alemanha,
abriu novos
caminhos para
a Tortuga na
União Européia
e em outros
mercados

Coordenador Nacional de Avicultura da empresa. Durante a EuroTier, a Tortuga apresentou seus produtos juntamente com a Eurotech, distribuidor oficial da empresa na Itália.

Marega informa que durante a exposição a Tortuga intensificou contatos com produtores que já utilizam seus minerais orgânicos e iniciou entendimentos com outros, possibilitando a ampliação das vendas a curto prazo. "Nos surpreendeu muito a frequência de pessoas do Leste Europeu e Ásia. Além disso, notamos muito interesse sobre o que produzimos e, assim como em 2003, quando participamos da VIV Europe, em Utrecht (Holanda), todos ficaram surpresos com a tecnologia de transquelatos, desenvolvida no Brasil e que apresenta resultados bastante positivos", informa Marega.

De fato, experiências no Brasil dão conta que a utilização de minerais orgânicos proporciona melhor rendimento de peito em frangos, além de possibilidades de produzir carnes com menos gordura e mais proteínas. Outro dado que impressionou os produtores europeus foi em relação à redução no poder de poluentes dos dejetos em suínos, uma vez que os carboaminofosfoquelatos (minerais orgânicos) podem contribuir para diminuir o impacto no meio ambiente, "Isso tudo eliminando o uso de antibióticos e promotores de crescimento. A participação da Tortuga foi fundamental para provar que somos capazes de produzir alimentos saudáveis e seguros", enfatiza Rodrigo Miguel.

O conceito da Tortuga atraiu a atenção de visitantes de 21 países, que passaram pelo estande da empresa. São eles: Alemanha,



Ivo Marega: expansão da Tortuga no exteriror já é uma realidade

produtos para atender novos mercados na Europa Ocidental e



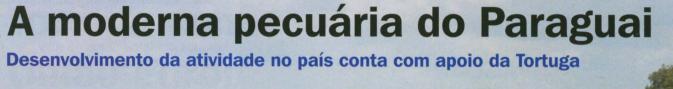
Estudantes brasileiros visitam estande da Tortuga em Hannover

Bélgica, Brasil, Chipre, Dinamarca, Emirados Árabes, Espanha, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Irã, Itália, México, Nigéria, Paquistão, Portugal, Romênia, Tailândia, Turquia e Ucrânia. "Retomamos muitos contatos feitos no ano anterior e concluímos negócios no estande. É importante participar de um mercado tão importante como a União Européia e o Leste Europeu, além de fortalecer ainda mais nossa marca em termos mundiais", informa Ivo Marega, ressaltando que a Tortuga deve fechar 2004 com vendas externas de aproximadamente US\$ 8 milhões.

ESTRUTURA - Para atender a crescente demanda por minerais orgânicos na Comunidade Européia, a Tortuga planeja melhorar a estrutura de distribuição de seus produtos nos países do bloco e naqueles que devem entrar na comunidade nos próximos anos. "O Leste Europeu já merece atenção de nossa parte, principalmente a Polônia (forte em bovinos de corte e leite) e Ucrânia (aves, suínos e bovinos). Vamos focar bem nossa atuação nesses países", informa Ivo Marega.

Na Itália, a Tortuga contará com a Eurotech na distribuição de seus produtos e deverá apresentar novidades já a partir deste ano. "Devemos definir um novo pacote de produtos para a Itália, principalmente para confinamento de bovinos. pecuária leiteira e avicultura. Em suinocultura, nossos produtos já estão obtendo excelentes resultados". explica o diretor da Tortuga.

Segundo Marega, em outros mercados da UE, em especial Espanha, França e Alemanha, a Tortuga deverá fazer mais estudos para saber se será necessária atuação direta, com escritório próprio, ou a escolha de distribuidores locais. "Em 2005. continuamos marcando presença no mercado internacional, participando de feiras, exposições e palestras. O objetivo é conhecer melhor os países e planejar ações comerciais específicas para essa região tão importante economicamente", assinala.





Fazenda Caçadinha (Rio Brilhante, MS) recebeu visita de pecuaristas paraguaios

A pecuária do Paraguai teve um impulso tecnológico muito grande nos últimos anos, tanto em genética como na nutrição e manejo. Isso só foi possível graças ao esforço constante de alguns pecuaristas, que têm na inovação sua característica mais marcante.

Essa inovação, em parte, veio do Brasil. Em viagem para o Mato Grosso do Sul, o diretor da San Luis Agrícola Ganadera, Jorge Camperchioli, o gerente geral de pecuária da Alborada A.A, Carlos Luis Pedretti Fernandez, e o assessor técnico da Agroindustrial Príapo, Fernando Cáceres, vieram conhecer avanços na pecuária de corte, no estado que detém o maior rebanho comercial do Brasil.

A primeira visita foi na Fazenda Caçadinha, propriedade da Tortuga, em Rio Brilhante. Na ocasião. Paraguaios
visitam
fazendas no
Brasil e levam
conceitos de
produção para
melhorar a
eficiência no
seu país

o grupo foi recebido pelo vicepresidente da empresa, Max Fabiani, pelo gerente da fazenda, Sérgio Garib, pelo gerente da Tortuga no Paraná, Georges Fillis, e pelo especialista em nutrição de ruminantes, José Luis Porto. Na Cacadinha, os pecuaristas paraguaios puderam ver de perto como funciona, de fato, a atividade integrada entre agricultura e pecuária, com o sistema (RRT) Rotacional Racional Tortuga. O novo modelo de pastejo rotacionado desenvolvido pela equipe técnica da Tortuga permite que o número de animais por área seja aumentado, possibilitando a implantação de novas culturas de apoio à nutrição dos bovinos, como a cana-de-açúcar. De fato, na Cacadinha foi possível ver uma carga de até 4,5 U.A / ha, produtividade compatível com um



Produtores e equipe da Tortuga na Fazenda Caçadinha

novo modelo de produção de uma pecuária eficiente e moderna.

O uso de cana também foi visto. Com 70 ha de plantação, a cana é utilizada no período de seca aproximadamente 120 dias – com os animais sendo alimentados em uma área denominada de següestro. Sempre é interessante ressaltar que a Fazenda Caçadinha é uma unidade de experimento dos produtos da Tortuga, antes de serem lançados no mercado.

A segunda visita aconteceu no município de Nova Alvorada,

Pecuaristas estiveram em fazendas do **Embrapa**



Estado geral do gado no Brasil impressiona produtores do Paraguai

na Agropecuária Água Azul Ltda. Os pecuaristas paraguaios foram recebidos pelo proprietário, Pedro Gottardo Neto, que gentilmente mostrou todo o trabalho que a fazenda faz com o manejo de ciclo completo, utilizando animais da fazenda e destacando o uso do RRT com várias espécies de pastagens, adaptando ao tipo de solo com fertilidade e estrutura física.

A fazenda, segundo seu proprietário, possui área de 100 hectares destinados ao plantio de cana, que é utilizada na época da seca e também para terminação de animais em confinamento assim como suplementação de manutenção de outras categorias de animais na fazenda. Foi visto, ainda, como são utilizados resíduos da agricultura (produção própria) para preparo de ração balanceada para animais em confinamento, prática que permite baratear os custos de produção. Na Água Azul, o programa nutricional também conta com os suplementos minerais da linha Boi Verde: Fosbovi Reprodução, Fosbovinho, Foscromo Água e Seca e Nutrigold (para formular a ração).

A terceira visita foi na Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), no Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte, em Campo Grande. Acompanhados do assistente técnico da Tortuga, Ayrton Bender, os paraguaios conheceram os departamentos de produção de novilho precoce, o Sisbov, rastreabilidade, Geneplus e o departamento de gramíneas e leguminosas.

Para finalizar a visita, participaram de um leilão de prenhezes da Agropecuária Belo Horizonte, um verdadeiro show de material genético da raca Nelore.

A visita dos pecuaristas paraguaios é parte do Programa de Atualização e Intercâmbio de Experiência Agropecuária, iniciativa da Tortuga, sempre consciente do seu papel dentro da cadeia produtiva.

Ramon Augusto Ayala Barreto Tortuga - Sucursal Paraguai

Exemplo de sucesso no Paraguai

Fazenda trabalha como poucos com a integração entre agricultura e pecuária



Valdir Vargas (à direita) com o representante Matte

Agro-Ganadera Sta. Maria del Payaguay está localizada no distrito de Itakyri, departamento de Alto Paraná no Paraguay. A propriedade possui áreas de terras férteis e matas do tipo atlântica com características subtropicais. Fica evidente na fazenda a relação agricultura, pecuária e floresta. Mais de 50% da área de manejo sustentado são de bosques nativos onde há produção de madeiras estufadas, carvão, palmitos, moveis rústicos etc. O restante é dividido em lavouras de soja e pastagens basicamente de estrela africana e tifton 85. A pecuária se tornou extremamente importante na integração com a agricultura.

Essa importância advém das metas que a propriedade estabeleceu (boi perfeito para a região) com abate entre 18 e 20 meses com 15 a 16 arrobas na média e com cobertura ideal que os frigoríficos desejam. Essas metas Genetica e
nutrição de
qualidade
proporcionam
elevados
índices de
produtividade
no Paraguai.
Tortuga está
presente neste

a campo seguem necessidade alimentar bastante exigente, em que o animal pastoreia tifton, segue para pastoreio à vontade de aveia, volta para o tifton, onde é terminado entre abril e julho com suplementação de resíduos de milho e soja, que vêm das indústrias de armazenamento da empresa. O sal mineral Tortuga entra na forma importante porque os minerais orgânicos - notadamente com maior biodisponibilidade -, fazem com que consiga uma curva de crescimento uniforme em todo o ciclo do animal.

A genética também tem sua importância. As raças escolhidas para formar o plantel são Angus, Blonde e o Nelore. É uma seleção que começou a interagir há 14 anos, com o objetivo de mostrar um animal superior aos compostos disponíveis no mercado. A empresa está na fase inicial, porém bem otimista com os primeiros resultados.

A taxa de prenhez está na média de 90% e a taxa de desmama de 87%.

Não são considerados importantes esses parâmetros, mas sim a meta de desfrute que é de 35% ao ano, em relação ao plantel – uma vez que têm o ciclo completo de produção.

Em relação à influência do Fosbovinho, obteve-se maior ganho do peso vivo nas desmamas aproximadamente 220kg a 230kg, devido à preparação do rúmen do animal e seu desempenho pósdesmama com melhor conversão dos alimentos em geral, para que seja fundamental o abate dos machos castrados entre 18 e 20 meses, evitando curva negativa no meio do processo, já que são castrados aos 12 meses.

A Agro-Ganadera Santa Maria del Payaguay está satisfeita, pois consegue produzir animais com essa performance, com marmoreio adequado a pasto e suplementação alimentar estratégica.

Tecnologia na produção de ovos no Paraguai

Família Suh Koo é referência na produção de ovos com qualidade

n empresa Las Tacuaras S. A., de propriedade de Wan Suh Koo, está localizada a 18 km de Assunção, no município de San Lorenzo. Começou suas atividades em 1969, comprando ovos no mercado rural para abastecer o comércio de seu irmão na capital. Em 1974, comprou a propriedade atual com uma pequena granja de postura de 40 mil aves, porém com os resultados favoráveis aumentou o plantel para 100 mil galinhas.

Em 1984, decidiu investir na atividade, construindo uma moderna fábrica de rações com capacidade de produção de 25 toneladas e armazenagem para 2 mil toneladas. Com a participação de seus filhos, Gustavo e Adolfo, em 1997, a Nutrihuevos opta por um novo desafio: o de planejar e implantar uma nova e moderna estrutura de produção de ovos. A partir de 2004, registraram o nome Nutrihuevos como marca comercial.

O complexo avícola Las Tacuaras. após este investimento, dividiu-se em duas áreas. A primeira é a de produção avícola, Don Antonio, situada no município de Villeta, composta de galpões de cria, postura, classificação de ovos e fábrica de rações, com plantel de 400 mil aves em produção e 200 mil em fase de cria/recria. Os galpões de cria e postura, como também as máquinas classificadoras, possuem sistemas totalmente automatizados de alta tecnologia.

Devido às altas temperaturas na região, os galpões das aves são providos de um sistema interno de climatização, promovendo o conforto térmico das aves, potencializando sua produção. O sistema é constituído de painéis evaporativos,

exaustores e sensores de temperatura. O sistema de produção avícola Don Antonio é considerada a granja mais moderna do país e uma das melhores em relação ao Mercosul.

Empresa aposta na confiança dos produtos e no respaldo da tecnologia utilizada

Os setores de vendas e administração estão situados no município de San Lorenzo, com comercialização de 30 mil dúzias de ovos por dia. Também são vendidas as aves descartadas, que com apenas 70 semanas já estão disponíveis, uma vez que o preço de venda é oportuno e o mercado procura por aves mais pesadas e tipo de carne apropriada à culinária regional.

No setor de logística, a empresa conta com uma frota de caminhões graneleiros para o transporte das rações, assim como transporte especializado na distribuição dos ovos a qualquer ponto do país. Atualmente, a Nutrihuevos representa 25% do consumo de ovos do Paraguai, sendo sinônimo de excelência e confiabilidade.

O objetivo é criar uma empresa que tenha o compromisso com qualidade e biossegurança como garantia de confiança. O respaldo vem da tecnologia e experiência utilizadas com a constante atualização e inovação dos recursos. A implementação de éticas de trabalho no processamento, da seleção de matérias-primas até o manejo responsável nas etapas de produção, faz a preferência dos consumidores.



Sede da Nutrihuevos em San Lorenzo, Paraguai

Modelo de produtividade na Serra Gaúcha

Uso de produtos da Tortuga traz de volta o orgulho de produzir leite no Rio Grande do Sul

Ontro de leite Sérgio
Antonio Tolotti, a esposa Elsa
Maria Tolotti e o filho Fábio André
Tolotti administram a propriedade
de leite localizada em Nova
Milano, 4º Distrito do município de
Farroupilha (RS), na Serra Gaúcha.
A propriedade possui área total de
15 ha, dos quais destina 5 ha à
produção de leite e arrenda mais
10 ha dos vizinhos para a produção
de volumosos (feno de azevém e
silagem de milho). Sérgio dedica-se

Família na Serra Gaúcha credita aumento de produção aos minerais da Tortuga



Família Tolotti com orgulho de produzir leite, trabalha com eficiência

à atividade leiteira desde 1978 e é cliente fiel da Tortuga há 20 anos, sendo o primeiro cliente Bovigold da atual empresa representante, A. Echer Insumos Agrop. Ltda.

A propriedade trabalha com 109 animais, sendo 26 terneiras, 26 novilhas, 4 vacas secas e 53 vacas em lactação produzindo 1.865 litros de leite por dia, uma das maiores médias do estado, ou seja, 35,19 litros média/vaca/dia. No pico de lactação, a melhor vaca chegou aos 66 litros/dia.

Para atingir estes índices, o manejo das vacas em lactação é feito em semiconfinamento, fornecendo volumosos à base de silagem de milho, feno de azevém, caroco de algodão, resíduo de cevada e ração concentrada elaborada com milho, farelo de soja e Lactobovi Top com minerais orgânicos da Tortuga. As novilhas recebem silagem de milho, feno de azevém e ração concentrada elaborada com Novo Bovigold Plus, consumindo 2 kg da ração/dia. A dieta alimentar das vacas é acompanhada pelo dr. Nelson Backes, Assistente Técnico da Tortuga.

Em uma das visitas feitas, foi sugerida a dieta aniônica com o produto Pré-Parto para as vacas secas. E o cliente aceitou o desafio de usar esta tecnologia em seu plantel. "A partir do uso dessa prática, que já completa três anos, nunca mais tivemos problemas de hipocalcemias, edemas de úbere, raros casos de retenção de placenta e não aplicamos mais cálcio na veia das nossas vacas", comenta o filho Fábio A.Tolotti.

Os índices reprodutivos são muito bons, registrando intervalos entre partos médios de 13 meses. A inseminação artificial é feita pelo próprio criador por sêmen selecionado, objetivando melhoria na produtividade, tendo como meta para os próximos dois anos atingir 40 litros de leite/média/vaca/dia, produzindo 2.560 litros de leite por dia com 64 vacas em lactação mantidas em confinamento total.

Erich Fuchs Gerencia de Vendas (RS)



Curso sobre compostagem de carcaças animais e resíduos

Canal Tortuga (www. canaltortuga.com.br), disponibiliza desde janeiro curso sobre Compostagem de Carcaças e Resíduos. As aulas estão disponíveis nas versões on line e off line, bastando ao interessado entrar no ícone Centro de Treinamento Tortuga (CTT) do portal.

"O aumento do número de

frangos e suínos por unidade de área nas granjas intensifica a preocupação da avicultura e suinocultura com os efeitos que os detritos produtivos causam ao meio ambiente. Essa situação reflete-se até na qualidade de vida das populações urbanas. Sendo assim, toda granja deve possuir um plano de gestão ambiental, elaborado com todos os envolvidos na cadeia produtiva, para minimizar os riscos causados no meio ambiente", afirma Daniel Andaluz, Coordenador de Marketing de Suinocultura e Avicultura da Tortuga.

O curso sobre Compostagem de Carcaças e Resíduos é o segundo que o CTT disponibiliza no Canal Tortuga. O primeiro, sobre Manejo de Cochos, teve início em outubro/04 e registrou mais de 1.600 alunos inscritos. "Já entregamos certificado para mais de 580 alunos. Estamos fazendo nossa parte e inovando a técnica de aprendizado à distância", informa Celso de Freitas, gerente de Marketing da Tortuga.

Paulo Henrique de Oliveira. responsável pela manutenção do Canal Tortuga, informa que há duas formas distintas de avaliação. Pelo Curso On-line, o aluno é avaliado em tempo real, na tela do seu computador. No Curso Off-Line, basta salvar a apostila no computador, imprimi-la e enviar a avaliação pelos Correios para a Tortuga. Ambas dão direito ao certificado de conclusão de curso", informa Paulo Henrique.

Cada curso é dividido em módulos, seguidos de uma prova que dá acesso à próxima aula. Ao final, uma prova certificará o nível de aproveitamento. Atingindo a média estipulada, a Tortuga emitirá certificado impresso, atestando a aprovação no curso. "A inscrição é gratuita e quem define o nome de usuário e a senha de acesso é o próprio aluno. Basta clicar em Cadastro, preencher os campos obrigatórios (nome, endereço, usuário e senha) e, em seguida, o curso já estará disponível", explica Paulo Henrique.

5		A C	+(1)				A	Dólau	es por	arroba	1.4
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
JAN	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01	21,93
FEV	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	19,74	22,77
MAR	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	20,30	
ABR	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	20,65	
MAI	23,98	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	19,71	
JUN	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	19,81	
JUL	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	20,10	
AGO	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	21,17	
SET	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	20,76	
OUT	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	21,00	
NOV	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	22,66	
DEZ	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	20,85	22,05	



Consulte sempre um médico veterinário.





Conteúdo: 50 mL



Enrofloxacina 10% da Tortuga. A melhor relação custo-benefício do mercado.

Mais uma vez, a alta tecnologia e a qualidade **Tortuga** estão presentes no combate às infecções de bovinos, suínos, ovinos e caprinos, causadas por bactérias Gram-negativas, Gram-positivas e Micoplasmas. **Enrofloxacina 10% da Tortuga** possui rápida ação, atingindo todos os órgãos, combatendo os agentes infecciosos com grande eficácia. Aliado a isso, tem baixo custo por dose, tornando-se o melhor custo-benefício do seu segmento. Contra pneumonias, diarréias, vaginites, metrites, cistites, feridas de casco, mastites e infecções pós-operatórias decorrentes de castrações, descornas, laparatomias e lesões acidentais: **Enrofloxacina 10% da Tortuga**.

0800 116262 • www.tortuga.com.br

